

Impatriotismo...

Raul Pilla

NÃO É HOMEM de meias palavras o ilustre senador Vilasboas: diz logo claramente o que pensa. Assim, interpellado pelo jornalista a respeito da «agitação parlamentarista que se está verificando nos meios políticos», respondeu êle sem hesitar:

«Considero altamente impatriótica a agitação, que ora recrudescer, pela adoção no Brasil do sistema parlamentarista. Se graves são as crises de natureza econômica, social, política, financeira e moral, que criaram essa intranquilidade perturbadora do desenvolvimento nacional e das realizações mais urgentes no campo da administração pública, não é ação de quem deseja o bem-estar do Brasil tentar neste momento tão radical mudança que afeta diretamente o regime».

Grandemente, altamente impatriotas somos, pois, sem nenhuma discriminação, todos quantos preconizamos ou aceitamos a reforma. Curvemo-nos ao anátema, que nos cai de tão alto. Mas uma observação cabe fazer. O sr. João Vilasboas é membro eminente da União Democrática Nacional e, mais do que isto, líder do Partido no Senado; a maioria dos representantes da União Democrática Nacional é hoje parlamentarista, subscreveu a Emenda e está decidida a votá-la. Portanto, o ilustre senador udenista, ou foi excessivo e injusto com os seus próprios correligionários, ou consente em liderar, na Câmara Alta, um partido de gente altamente impatriótica...

Deixemos, porém, de parte os excessos verbais do ilustre senador e tentemos, não convertê-lo, o que seria ambição desmedida, mas ao menos fazer-lhe compreender a posição dos seus companheiros parlamentaristas. Há um fato universalmente reconhecido: está o País atravessando gravíssima e múltipla crise. A que atribui o ilustre senador o distúrbio que não cessa de estender-se e aprofundar-se? Ignoro. Parece que ainda não se dignou êle esclarecê-lo. Mas nós, parlamentaristas, atribuímos a verdadeira decomposição em que entrou o País, aos fundamentais defeitos do sistema presidencial, que com a República se estabeleceu. Estaremos em erro? Ao menos para argumentar, é necessário admitir a possibilidade. Mas, se em erro estamos, o que nunca de nós se poderá dizer é que procedemos impatrioticamente procurando remover o que reputamos ser a causa fundamental dos males pátrios. Impatriotas, sim, são os que, por comodismo ou interesse pessoal, não querem se modifique o que está errado.